

REGIÃO METROPOLITANA
SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

CAIXA D'ÁGUA Catador de material reciclável acha feto em lixão

www.atarde.com.br

ANDERSON SOTERO

Os primeiros investimentos obrigatórios a serem feitos no Aeroporto Internacional de Salvador pela companhia francesa Vinci Airports, a nova gestora do equipamento, estão previstos para ocorrer a partir de junho deste ano. No entanto, a empresa tem até outubro de 2019 para finalizar esta primeira parte das exigências contratuais.

Dentre as ações iniciais previstas para a concessionária que ficará responsável pela gestão do equipamento pelos próximos 30 anos, está a ampliação da capacidade do terminal de passageiros, do pátio de aeronaves e das vagas de estacionamento.

Desde 2011 e por meio de concessão, a Vinci assumiu o lugar da Infraero para gerir o aeroporto apontado em pelo menos duas pesquisas como um dos piores terminais do país e alvo de críticas do trade turístico e dos próprios usuários.

Uma nova pista de pouso e decolagem, por exemplo, só está programada para ser construída em uma segunda fase, no período de outubro de 2019 a outubro de 2021. Ela permitirá, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), que a capacidade do aeroporto passe de 28 para 61 movimentações de aeronaves por hora.

A estimativa prevista é que, ao final da concessão em 2047 (prorrogável por mais cinco anos), o aeroporto quadruplique a movimentação de passageiros de 2015, quando foram registrados 9 milhões de usuários por ano, chegando, assim, a 36,9 milhões anuais. Já o investimento total por parte da companhia está estimado em R\$ 2,35 bilhões. Estas informações sobre ações e prazos constam no cronograma de investimentos e obras publicado no site da Anac.

Problemas

A reportagem esteve no aeroporto, na última quinta-feira, e constatou problemas na estrutura. Duas escadas rolantes não funcionavam. Um banheiro estava fechado para manutenção com uma placa que exibia a presença da Vinci no local. Uma passagem superior entre o estacionamento e o terminal estava fechada e parte do teto do desembarque estava aberto e uma goteira molhava o piso do local.

Apesar de já ter assumido o comando, a empresa ainda está em uma fase de "operação de transição", sob supervisão da Infraero. É somente após junho deste ano que assumirá, de fato, a operação do terminal.

A TARDE questionou a Infraero qual avaliação ela fazia dos problemas do equipamento, ao sair da administração. No entanto, ela não respondeu e ressaltou que a reportagem deveria contatar a Vinci.

Procurada, a companhia francesa informou que "atuará com foco na melhoria da qualidade de serviços, geração de tráfego aéreo e estímulo de atividades não relacionadas à aviação, desenvolvendo as áreas comerciais no terminal". Sobre as ações, se limitou a informar que "as prioridades a curto prazo" incluem a instalação de Wi-Fi de alta velocidade, "melhorias" nos banheiros, no sistema de ar condicionado e na sinalização.

"Alterações estruturais significativas também serão realizadas ao longo do tempo, incluindo obras nas duas pistas existentes e na área de abastecimento das aeronaves, além da renovação do atual terminal de passageiros. Grandes trabalhos de expansão serão finalizados nos primeiros quatro anos da concessão", ressaltou, em nota, a Vinci, sem, no entanto, detalhar como e quando serão feitas as obras.

AEROPORTO Conforme cronograma da Anac, ações devem ser iniciadas em junho deste ano

Concessionária tem até 2019 para finalizar investimentos iniciais

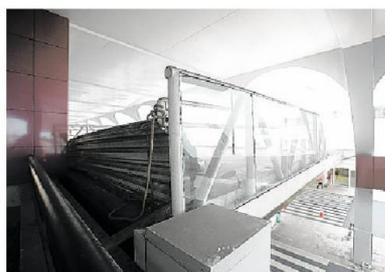


Fotos: Mila Cordeiro / Ag. A TARDE

Estimativa prevista é ampliar a movimentação de passageiros



Goteira na área do desembarque deixa piso molhado



Ponte entre estacionamento e embarque está bloqueada



Escada rolante entre os dois pavimentos não funciona

Problemas afetam empresários e usuários

O secretário estadual de Turismo, José Alves, afirmou que, por causa de embarques e desembarques demorados, o aeroporto de Salvador perdeu voos. "As companhias querem chegar e sair rápido, querem pontualidade".

Já para o usuário, o secretário destacou que há problemas relacionados à infraestrutura, como escadas rolantes quebradas. "Minha expectativa é que melhore e possa atrair mais voos. Hoje, as pessoas estão mais acostumadas a viajar e você tem que facilitar a chegada delas. Tem que ser um equipamento de logística que funcione muito bem".

Secretário municipal de Cultura e Turismo, Cláudio Tinoco também espera que a gestão atraia novos voos. "Não podemos mais admitir as dificuldades de infraestrutura. O grande teste deles é o verão, sobretudo no carnaval. Nossa expectativa é a melhor possível".

Presidente da seccional baiana da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (Abih-BA), Glicério Lemos disse que o aeroporto tinha "uma administração péssima". "Tinha problemas nos banheiros, nos elevadores, no ar-condicionado e nas escadas rolantes. A gente espera que isso mude e que a Vinci faça aqui o que ela faz em outros aeroportos que administra", ressaltou.

Estrutura

Vendedor de uma loja no local, Cláudia Nonato contou que os problemas eram rotineiros. "Os banheiros viam quebrados e sujos. Aqui falta informação para o turista. A praça de alimentação tem poucas opções".

O funcionário público Silvio Machado veio com a família passar as férias em Salvador. "Eu moro em Brasília e o de lá também funciona por concessão. Melhorou muito. O daqui de Salvador eu achei muito sujo. Tem que melhorar muito".

Gestão é dividida em duas fases

A nova gestão feita pela Vinci Airports foi dividida, segundo cronograma publicado no site da Anac, em duas fases, sendo a primeira delas subdividida em três partes (I-A, I-B e I-C). De março a junho deste ano, a fase I-A, servirá para "transferência das operações da Infraero para a concessionária". Só de junho deste ano a outubro de 2019, a fase I-B, é que estão previstos "investimentos obrigatórios", conforme o cronograma da Anac.

Dentre eles, está a ampliação do terminal de passageiros com capacidade para processar simultaneamente 1.770 passageiros no embarque doméstico e 440 no embarque internacional e 1.830 passageiros no desembarque doméstico e 360 no desembarque internacional. No entanto, não é informa-

ção do quantitativo atual, antes da futura ampliação.

Há, ainda entre os investimentos obrigatórios, o aumento da capacidade do pátio de 15 para 26 aeronaves, sendo que 17 posições de estacionamento devem ser atendidas por pontes de embarque. Hoje, 11 posições funcionam assim e quatro com embarque remoto.

O estacionamento tam-

A Vinci atua na República Dominicana, Chile, França, Portugal, Japão e Camboja

bém terá que ser ampliado de 1.350 para pelo menos 1.630 vagas. A lista de investimentos obrigatórios inclui, ainda, um sistema automatizado de gerenciamento e inspeção de segurança da bagagem capaz de inspecionar 100% das bagagens despachadas e sistema de inspeção de segurança da carga capaz de inspecionar 100% da carga embarcada com destino internacional.

De outubro de 2019 a outubro de 2012, a fase I-C, entre os investimentos obrigatórios está "a recomposição do Nível de Serviço". Em nota, a Anac informou, sem detalhar, que se trata do "reestabelecimento dos níveis de qualidade do terminal, após as fases de investimento". É na I-C que está prevista uma nova pista de pouso e decolagem com 2.160 me-

tros. Hoje, há duas pistas.

Já a fase II, de outubro de 2021 até o fim da concessão, em agosto de 2047, o cronograma prevê "manutenção do nível de serviço" e "gatilhos de investimento". Questionada, a Anac não explicou o que seriam esses dois estágios.

Ao A TARDE, o órgão federal confirmou que a Vinci já apresentou um plano de gestão, mas que "ainda não está disponível para consulta". À frente da operação de 35 aeroportos localizados na França, em Portugal, no Camboja, no Japão, na República Dominicana, além de Santiago, no Chile e de Salvador, a Vinci venceu o leilão em março de 2017, após oferecer R\$ 660,9 milhões como entrada pelo terminal. No total, ela pagará R\$ 1,59 bilhão de outorga.